

Boletim do Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp



1º de Novembro
37/2022
Gestão 2022 - 2025



ASSEMBLEIA GERAL

HOJE (01/11), 10H, NO STU, TEM ASSEMBLEIA GERAL, PARA DISCUTIR OS RUMOS DA NOSSA DATA-BASE

Hoje, 1º de Novembro, às 10h, na sede do STU, tem Assembleia Geral, para discutir a nossa mobilização pela Campanha Salarial e Pauta Específica, além de avaliar os rumos do nosso Estado de Greve.

Também vamos legitimar a comissão de carreira do STU com abertura de mais três vagas para a categoria.

Campanha Salarial

Há mais de seis meses cobramos negociação efetiva das nossas perdas salariais que atingiram 21%, desde maio/2012.

Depois de muita insistência do Fórum

das Seis para que o Tom Zé, presidente do Cruesp, venha para a mesa de negociação e também cumpra o compromisso de abrir o GT (Grupo de Trabalho) Salarial, o Cruesp propôs ontem (31) uma reunião técnica com o Fórum das Seis para 25/11, aqui na Unicamp.

O objetivo da reunião é debater conjuntamente propostas de recuperação de perdas salariais históricas e de valorização dos níveis iniciais das carreiras.

Sabemos que a Unicamp tem dinheiro para nos pagar e que o comprometimento com folha é o mais baixo desde a autonomia Universitária.

Venha para a assembleia!



O povo brasileiro votou pela democracia

Após 12 anos, Lula retorna à presidência do Brasil.

Em um dia histórico, a eleição pra presidente teve enredo de drama e suspense, com final feliz.

A corrida eleitoral se deu de forma desproporcional, uma vez que o atual presidente utilizou a máquina do Estado para garantir sua reeleição.

Bolsonaro com toda a estrutura governamental liberou verbas para o orçamento secreto, para os auxílios, estourando o teto de gastos, utilizou-se de fake news e por último os órgãos de controle para impedir que os eleitores de Lula no nordeste pudessem chegar às urnas para votar.

Nunca antes na história durante a eleição no país um governo se utilizou

da PRF para fazer operações nas estradas. Foram ao todo 560 operações.

Mesmo com todas essas ações, Bolsonaro não conseguiu impedir a vitória da democracia. Lula obteve 50,9% dos votos, enquanto Bolsonaro obteve 49,1%, uma vitória apertada que mostra o bolsonarismo como um obstáculo a ser ultrapassado no próximo período.

O Brasil retoma o rumo da democracia com a vitória da frente ampla capitaneada pelo PT de Lula. Porém terá sérios desafios para o próximo período.

Equilibrar as contas, retomar o crescimento, a defesa do estado e manter as políticas sociais que garantam o atendimento das

populações em situação de vulnerabilidade.

É bom lembrar que o STU faz parte dessa conquista pela defesa da democracia no país, pois foi uma das primeiras entidades a apoiar a candidatura do Lula e trouxe o presidente à Unicamp para debater a democracia.

Também é necessário observarmos qual será a política de Tarcísio no estado de SP, pois há a preocupação de que ele diga sim as políticas de Bolsonaro do desmonte do Estado e ataque às universidades.

O papel dos trabalhadores é estar nas ruas, defender a democracia e garantir os direitos.

Dia 1º de Janeiro será um novo dia!
Agora é Lula!

PARALISAÇÃO

Primeiro dia de paralisação foi de atividades no STU



Categoria debate projeto de carreira que o STU está construindo

Na segunda-feira, 31/10, mesmo com o tempo chuvoso, a categoria compareceu ao STU e participou das atividades que foram propostas para esse primeiro dia de Paralisação.

Na parte da manhã aconteceram dois debates, o primeiro foi sobre carreira. Os/as trabalhadores/as da Unicamp discutiram sobre o projeto de carreira que o STU está construindo com a assessoria do Carlos Maldonado, ex-dirigente da FASUBRA, apresentaram pontos críticos do processo de progressão do professor Lanna - aprovado na CIDEF dia 20/10, e debateram sobre moldes do processo de progressão de 2023 e os anexos II e III.

O segundo debate foi sobre o ponto eletrônico. Na mesa redonda tivemos a presença da Coordenadora da FASUBRA e do SINTUFScar, Vânia Gonçalves, e do Antônio Donizetti também do SINTUFScar, que falaram sobre a importância da luta da nossa categoria contra o ponto eletrônico, o qual a universidade não tem obrigação de implementar. Não

precisamos desse controle, porque o nosso trabalho não é medido pelo horário da nossa entrada ou saída. Na nossa compreensão, o ponto eletrônico é uma forma de controlar as universidades públicas, dificultar a organização dos sindicatos e também uma forma de aumentar o assédio moral daqueles/as que discordam com o reitor de plantão.

Na parte da tarde houve uma mesa sobre os rumos da universidade pública pós-eleição. Foi conversado entre os/as trabalhadores/as sobre a vitória do Lula, uma vitória do povo.

Avistamos um cenário de muita luta, que com certeza não acaba aqui. Infelizmente no estado de São Paulo tivemos a vitória do Tarcísio de Freitas, seguidor bolsonarista com projeto de privatização do ensino público. Precisamos ficar atentos/as para os rumos que as universidades estaduais vão tomar a partir de agora, e principalmente no ano que vem, pois o projeto do futuro governo estadual vai em sentido contrário daquele que trilhamos na nossa caminhada de luta até o momento.

Continuando o nosso movimento de mobilização, nesta terça-feira, 01/11, às 10h, vamos ter uma assembleia geral na sede do STU para avaliar o nosso estado de greve, e debater sobre campanha salarial, pauta específica e legitimar a comissão de carreira do sindicato com abertura de mais três vagas pra categoria.

Portanto, a sua presença é essencial nesse segundo dia de Paralisação!



Mesa sobre os rumos da universidade pública pós-eleições